

OPERAÇÃO PRINCESA DOS PAMPAS

FAB destrói pista clandestina

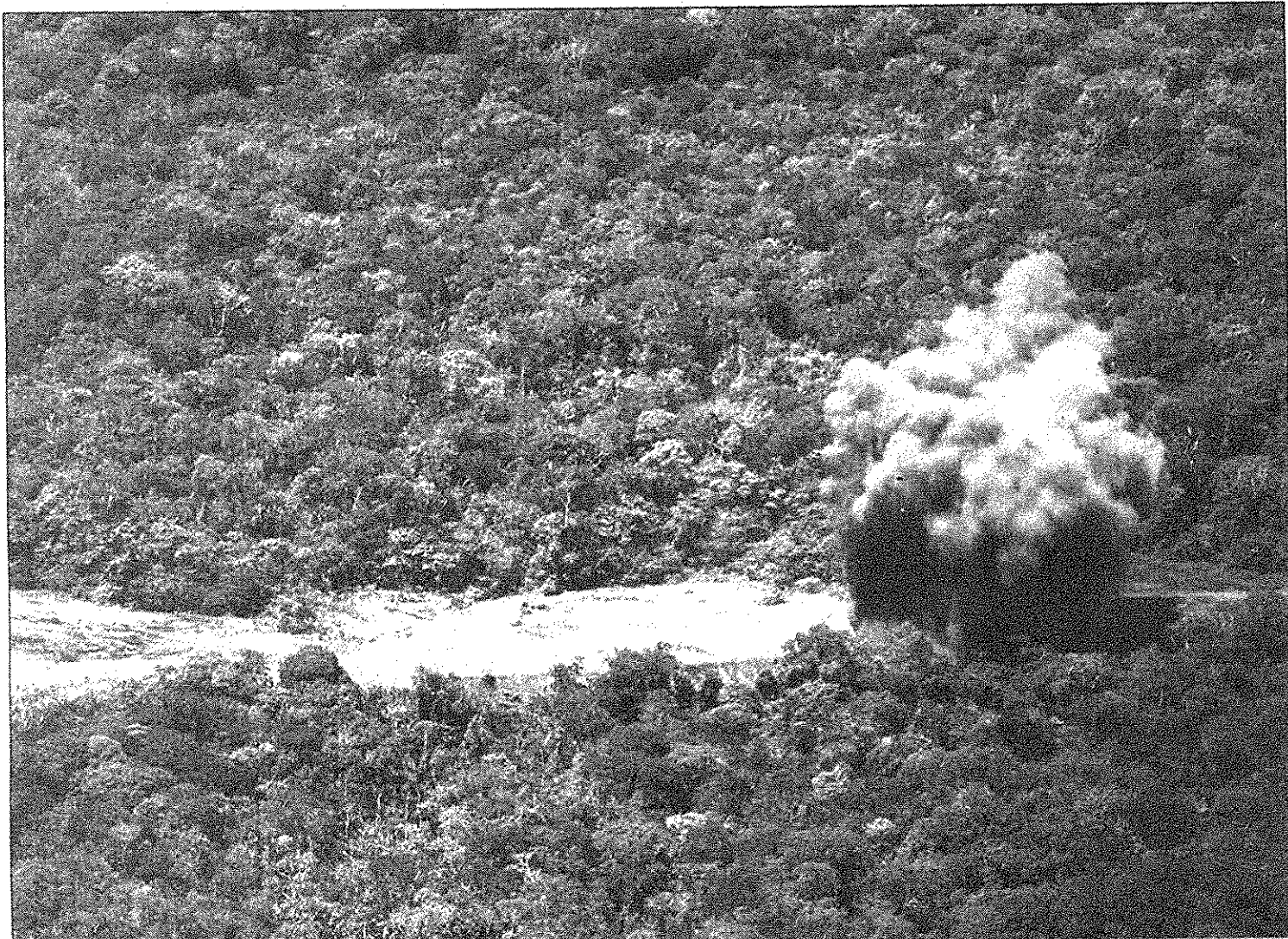
Fotos: Antônio Menezes

LOCAL ERA UTILIZADO PELOS NARCOTRAFICANTES PARA ABASTECIMENTO DE AERONAVES QUE ENTRAVAM ILEGALMENTE NO PAÍS

ELVIS CHAVES
 DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Mesmo falhando três das 16 bombas previstas para serem usadas na operação Princesa dos Pampas, a Polícia Federal (PF) e a Força Aérea Brasileira (FAB) conseguiram explodir, na manhã de ontem, a pista clandestina do Caparro, localizada na serra do mesmo nome, no Município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus). Oito aeronaves A1 (AMX) e F5 (Tiger) da FAB foram usadas no bombardeio, que durou 50 minutos.

A área de 1.800m de extensão fica a três quilômetros da fronteira colombiana e estava sendo usada, segundo os coordenadores da operação, por guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e por narcotraficantes, como base de reabastecimento de aeronaves para o transporte de cocaína. A droga estaria sendo exportada para o Brasil, Suriname, Estados Unidos e Europa. Contrariando outras operações já realizadas pelas Forças Armadas, a Princesa



DESTRUIÇÃO Força Aérea Brasileira utilizou 16 bombas para detonar a pista clandestina localizada em São Gabriel da Cachoeira

do Pampas foi marcada pela desorganização. (ler matéria)

A explosão da pista do Caparro iniciou por volta das 11h. Os aviões decolaram da Base Aérea,

em Manaus, às 9h20, já carregados de explosivos, em direção à serra. Antes do bombardeio, eles foram reabastecidos numa altitude de seis mil pés, pelo avião C-130

(Hércules). O C130 estava parado no aeroporto de Uapés, em São Gabriel, desde terça-feira, esperando comando da FAB para entrar em ação.

Segundo os pilotos, as primeiras aeronaves a despejarem os explosivos, de forma seqüenciada, foram as AMX. Cada uma com duas bombas, que

pesavam, em média, entre 230Kg a 430kg. Destas, apenas uma não explodiu. Minutos depois foi a vez dos aviões Tiger entrarem em ação. Duas bombas falharam no contato com o solo. Mesmo assim, conforme os pilotos, os Tigers "tiveram o melhor desempenho de acerto ao alvo de ataque".

De acordo com o delegado PF, Mauro Spósito, um dos responsáveis pela operação, a destruição da pista faz parte do Plano de Controle de Fronteira e visa tirar o Brasil da condição de País de trânsito de drogas. "Nosso trabalho é mostrar para eles que a bronca não é pequena do lado daqui", comentou.

PISTA

A pista da serra do Caparro foi construída na década de 80 pela companhia de mineração Parapananema, que explorava o garimpo de Peoa, situada na mesma localidade conhecida como "Cabeça do Cachorro".

Depois de ataques de guerrilheiros das Farc, o garimpo e a pista foram inutilizadas pela Polícia Federal, que a bombardeou em julho do ano passado.

Desde o início do ano, no entanto, após depoimentos de comunidades indígenas que relataram que a pista estaria sendo reconstruída, a PF passou a investigar a localidade. A explosão da pista vem dar fim, pelo menos por enquanto, ao fluxo de entrada de entorpecentes vindo das cidades colombianas de Caruru, Barrancomina, Caño Jabom, Refúgio, Angostura e Tairira.

Desorganização marcou operação

Ao contrário de operações com a Cobra, Tapuru e Timbó, a Princesa dos Pampas, realizada na Serra do Caparro, foi marcada pela desorganização de seus coordenadores e o conseqüente desencontro de informações.

O exemplo disso foi a forma como trataram 19 jornalistas, radialistas, repórteres fotográficos e cinegrafistas de Manaus, Brasília e de São Paulo, que foram convidados para acompanhar o bombardeio na localidade conhecida como "Cabeça do Cachorro".

A primeira prova da desorganização foi dada quando as equipes de reportagem desembarcaram, às 11h30 de segunda-feira, no aeroporto de Uapés, em São Gabriel da Cachoeira. Os oficiais da FAB, sem saberem onde ficariam, aconselharam que todos fossem comprar redes. Vale lembrar que o aviso deveria ter sido feito antes do embarque, como em operações anteriores.

Quando chegaram na comunidade dos índios Baniwas, na Serra do Tunuí, outro problema: não se sabia se iria ou não acontecer o bombardeio da pista no dia seguinte. Segundo eles, o mau tempo, com chuva e nebulosidade, atrapalharia o trabalho. Mesmo assim, as oito aeronaves receberam autorização para decolar de Manaus. Ao se aproximarem da serra, entretanto, tiveram que voltar, abortando a missão.

O oficial da FAB, major Luiz, representante do coordenador da



PROBLEMAS Apesar das dificuldades o trabalho foi concluído

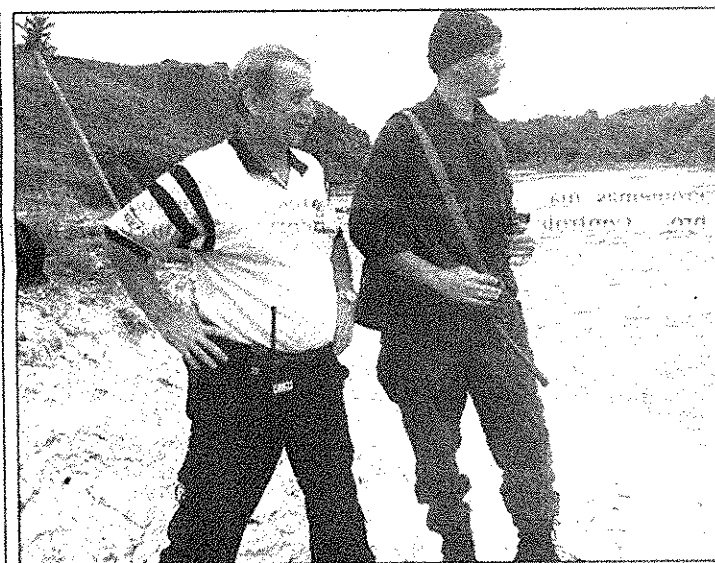
operação, coronel Holanda, quando questionado pela imprensa sobre a desorganização e o desencontro de informações, disse, várias vezes, que estava no mesmo barco que as equipes. "Estou me surpreendendo a cada instante", afirmou.

Com a explosão adiada, o oficial mandou os jornalistas para São Gabriel, permitindo que permanecessem naquela comunidade apenas os responsáveis por imagens que iriam acompanhar o bombardeio, no caso os cinegrafistas e fotógrafos.

ENTREVISTA/MAURO SPÓSITO

Polícia vai intensificar ação na região

Na região a mais de 20 anos, o delegado da Polícia Federal, Mauro Spósito, 53, é a pessoa que estava investigando, junto com outros federais, a pista clandestina do Caparro. Como atual coordenador de Operações Especiais de Fronteira, ele conversou com a reportagem de A CRÍTICA, na comunidade dos Baniwas, sobre os principais problemas da região.



COMBATE Mauro Spósito (à esquerda) está atento aos traficantes

A CRÍTICA - Quais os principais problemas encontrados hoje pela Polícia Federal na região?

Mauro Spósito - Os problemas encontrados aqui são todos decorrentes da proximidade com os países produtores de droga: Bolívia, Colômbia, Peru e Paraguai. Ou seja, o narcotráfico é o principal problema da região. Estamos trabalhando para impedir este trânsito.

AC - Quem está dominando o tráfico na região?

MS - Nós não podemos informar quem são, mas temos conhecimento de diversos traficantes e áreas de produção de droga. A PF, como sabem, trabalha com provas e quando as temos instauramos

inquéritos. Mas segundo informações, quem estaria dominando o tráfico seria um colombiano identificado apenas como Henrique ou "Kique".

AC - O número de homens da PF é suficiente para fazer segurança e proteger a região de fronteira na Amazônia. Quantos são?

MS - Sem dúvida! Nós temos condições sim de proteger toda a área. O efetivo, no entanto, não podemos revelar por questões de segurança.

AC - Como está a parceria entre o Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) e a Polícia Federal?

MS - Bem, nós estamos montando um planejamento de trabalho conjunto. A tendência é que esta parceria aumente e gere muitos

frutos. Estamos promovendo uma metodologia de trabalho e nos organizando. Algumas informações sobre pouso na pista do Caparro, por exemplo, foram confirmadas pelo sistema.

AC - o senhor é coordenador de Operações de Fronteira. Existe um plano nacional para proteger estas áreas?

MS - Existe sim! O nosso objetivo é, em dois anos, tirar o Brasil da condição de trânsito do narcotráfico. Nós temos projetos para serem implantados nos próximos anos nos moldes da Operação Cobra (Colômbia-Brasil). A Cobra deverá servir de base para as futuras operações em toda a fronteira, do Oiapoque ao Chui. Esse é o objeto do plano de controle de fronteira.

AERONAVES UTILIZADAS

A-1
 A aeronave A-1, ou AM-X como é popularmente conhecida, é um caça-bombardeio-reconhecedor-leve. É uma aeronave de ataque e reconhecimento a alvos de superfície. Ela tem capacidade de reabastecimento em voo, o que lhe permite alcançar pontos distantes.

F-5 (Tiger II)
 É um caça tático de defesa aérea e ataque ao solo. Ele se tornou um dos aviões mais operados no mundo. Assim como o A1, ele pode ser reabastecido em voo. Segundo a Fab, ele é manobrável e rápido.

C-130 (Hércules)
 O Lockheed C-130 Hércules é um avião de carga utilizados em inúmeras missões que vão do lançamento de pára-quadistas ao

reabastecimento de aeronaves em voo. Encomendado em 1951 pela Força Aérea dos Estados Unidos, é utilizado hoje em todo o mundo. É chamado carinhosamente por seus pilotos de 'O Gordo'. Na Guerra das Malvinas, todos os vôos de ataque da aviação argentina foram reabastecidos pelos C-130 sem registro de qualquer problema.

APARATO
 16 bombas
 Um helicóptero da PF e outro da FAB
 Quatro aeronaves A1 e quatro F5
 Seis policiais federais e 30 homens da FAB.
 O combustível realizado e o valor da operação não foram divulgados

Fonte: Força Aérea Brasileira (FAB)

Explosão beneficia os índios

Para o chefe de Posto da Fundação Nacional do Índio (Funai), Edson Caldas Lopes, 36, em Tunuí, a explosão da pista do Caparro representa um alívio para as 58 comunidades indígenas que habitam a região - cerca de 3.227 índios que viviam ame-drontados.

Segundo Caldas, como é chamado pelos nativos, depois que um deles foi pego por guerrilheiros das Farc o medo e a ocupação se espalharam. "Qualquer avião que passavam sobre as tribos causava pânico. A destruição traz de volta a paz", comentou. Caldas foi uma das peças fundamentais para operação "Princesa dos Pampas". Ele ouviu os relatos e os transmitiu a Polícia Federal.